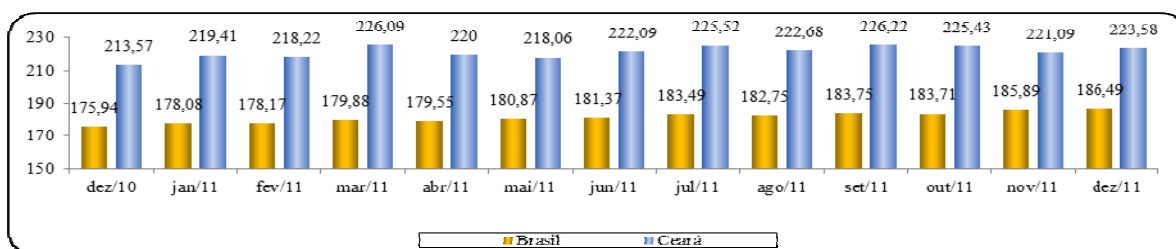


Alexandre Lira Cavalcante*

1. Volume de vendas do comércio varejista

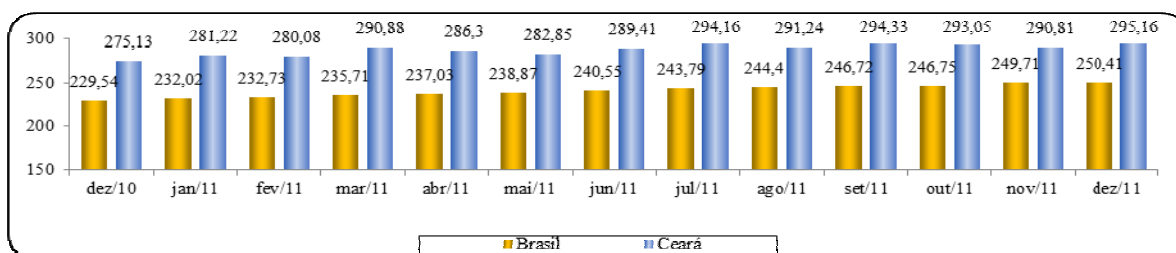
De acordo com a **Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)**, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume de vendas do comércio varejista comum cearense registrou alta de 1,13% em relação ao mês imediatamente anterior ajustada sazonalmente, depois da ocorrência de duas quedas consecutivas em outubro e novembro do presente ano. Já em relação ao valor da receita nominal de vendas o crescimento foi superior em 1,50%. No tocante ao país, o crescimento no volume de vendas foi de 0,32% e o da receita nominal de vendas foi de 0,28% na mesma comparação. Diante do exposto é possível concluir que o varejo comum cearense apresentou crescimento em dezembro, frente a novembro, bem mais robusto que o país nas duas dimensões. (Gráficos 01 e 02).

Gráfico 01 - Evolução do Índice de Volume de Vendas no Comércio Varejista Comum Cearense com Ajuste Sazonal (Base: 2003 = 100) - Dezembro/2010 a Dezembro/2011 – Brasil e Ceará



Fonte: IBGE/PMC – Dezembro/2011. Elaboração: IPECE.

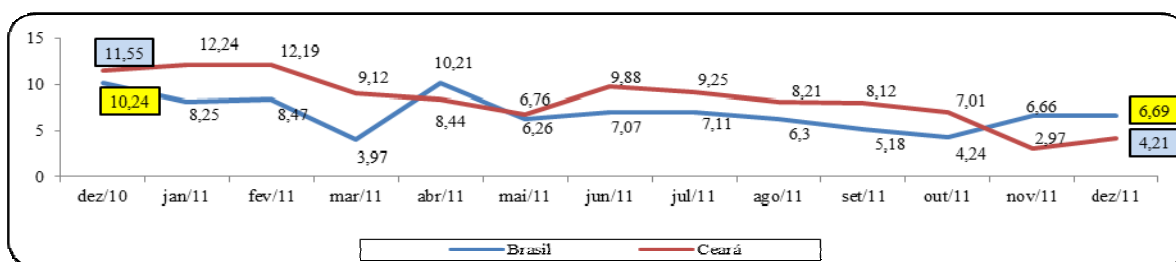
Gráfico 02 - Evolução do Índice de Receita Nominal de Vendas no Comércio Varejista Comum Cearense com Ajuste Sazonal (Base: 2003 = 100) - Dezembro/2010 a Dezembro/2011 – Brasil e Ceará



Fonte: IBGE/PMC – Dezembro/2011. Elaboração: IPECE.

Na comparação dezembro de 2011 com dezembro de 2010, o varejo cearense registrou alta de 4,21%, abaixo do desempenho alcançado pelo país que foi de 6,69% na mesma comparação. Esses resultados ficaram abaixo daqueles de dezembro de 2010 frente a dezembro de 2009, quando o Ceará teve alta nas vendas de 11,55% e o país 10,24%. Vale ainda destacar que a taxa de crescimento mensal registrada em dezembro pelo varejo cearense foi a menor desde dezembro de 2003 (3,3%). Pelo exposto no gráfico a seguir é possível observar que à exceção dos meses de abril, novembro e dezembro, o varejo local registrou taxas mensais de crescimento superior ao varejo nacional.

Gráfico 03 - Variação mensal do volume de vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – Dezembro/2010-Dezembro/2011



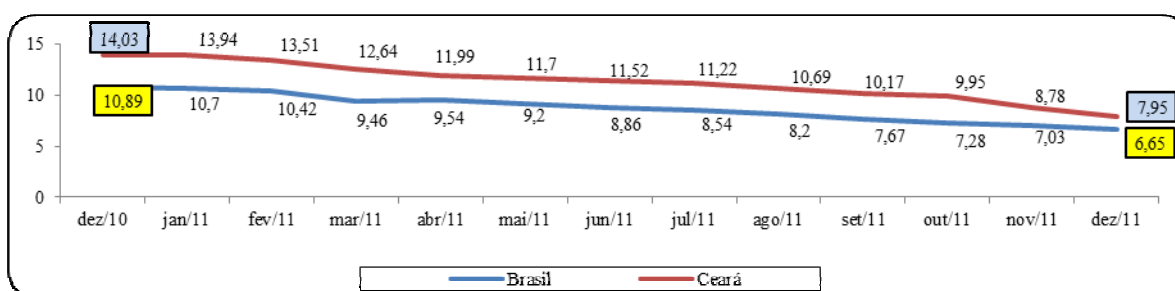
Fonte: PMC/IBGE – Dezembro/2011. Elaboração: IPECE.

* Analista de Políticas Públicas – IPECE.

Por consequência, o crescimento no acumulado do ano de 2011, registrado pelo varejo comum cearense foi de 7,95%, superior ao observado pelo país, que também apontou alta acumulada de 6,65%. Interessa dizer que a taxa de crescimento acumulada pelo varejo cearense foi a menor dos últimos oito anos. Isso se deve muito a elevada base de comparação, quando em 2010 o varejo local registrou alta de 14,03% e o varejo nacional alta de 10,89%. Com isso, é notória, tanto para o varejo nacional quanto para o varejo local, a tendência de desaceleração da taxa de crescimento das vendas do varejo comum comparado ao ano de 2010.

É notório o comportamento de arrefecimento da taxa de crescimento mensal ao longo de todo o ano, quando foi registrado pico de crescimento das vendas cearenses no mês de janeiro e a menor taxa em novembro de 2011. Esse comportamento afetou a tendência de crescimento de longo prazo captada pela variação acumulada de 12 meses. (Gráfico 04).

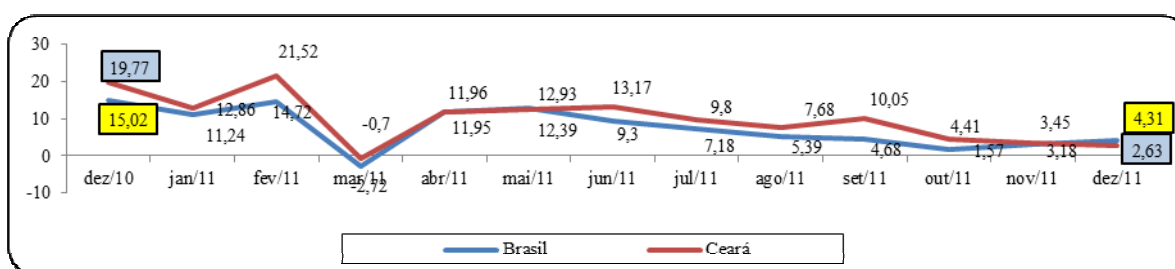
Gráfico 04 - Variação acumulada de 12 meses do volume de vendas do varejo comum - Brasil e Ceará – Dezembro/2010-Dezembro/2011



Fonte: PMC/IBGE – Dezembro/2011. Elaboração: IPECE.

Já com relação ao varejo ampliado, que inclui além dos oito setores do varejo comum, as vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças e de Material de construção, as vendas locais apontaram alta de 2,63%, abaixo do crescimento das vendas do varejo comum, resultante da forte queda nas vendas de Material de construção no último mês da série. Além disso, o varejo ampliado local também apontou desempenho inferior às vendas nacionais, que registrou alta de 4,31% e também registrou crescimento inferior ao varejo comum provocado pela redução nas vendas no segmento de Veículos, motocicletas, partes e peças. (Gráfico 05).

Gráfico 05 - Variação mensal do volume de vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – Dezembro/2010-Dezembro/2011



Fonte: PMC/IBGE – Dezembro/2011. Elaboração: IPECE.

No tocante ao crescimento acumulado e ao acumulado de 12 meses, o varejo ampliado local registrou alta de 8,58% e o varejo ampliado nacional registrou alta de 6,61%. Ambos registraram taxas de crescimento inferior àquelas alcançadas no mesmo período de 2010, quando foram apontados crescimentos de 17,05% para o estado e 12,23% para o país. Pode-se confirmar também uma clara tendência de arrefecimento das vendas para o varejo, ampliado no ano de 2011, em relação ao ano de 2010.

No caso do varejo local, o varejo ampliado registrou crescimento acumulado anual superior ao varejo comum, fruto do bom crescimento acumulado nas vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças acima de dois dígitos.

Resultados Regionais

O varejo comum local registrou o vigésimo primeiro maior crescimento mensal no volume de vendas comparado aos demais estados da federação, tendo superado apenas o desempenho dos estados do Amazonas (3,71%), Piauí (3,60%), Distrito Federal (3,52%), Rio de Janeiro (2,79%) e Alagoas (2,53%). Além do estado de Sergipe, que registrou baixa de 2,81%. (Tabela 01).

Já no acumulado até Dezembro de 2011, todos os estados do país apresentaram taxas de crescimento positivas entre os anos de 2010 e 2011. No que tange ao varejo comum local, esse registrou o nono maior crescimento tendo sido superado apenas pelo volume de vendas dos estados de Tocantins (25,17%), Paraíba (14,23%), Rondônia (10,61%), Roraima (10,60%), Minas

Gerais (10,0%), Acre (9,50%), Maranhão (9,41%) e Pará (8,10%). Pelo exposto nota-se que o crescimento anual das vendas cearenses foi o terceiro maior dentre os estados da região Nordeste. (Tabela 01).

Tabela 01 - Vendas do Comércio Varejista Comum por Estados – Setembro a Dezembro de 2011

Brasil e Unidades da Federação	Var. Mensal Ajust. Sazonal.	Variação mensal			Acum. Ano (2011)	Acum. 12 meses (2011)
		out/11	nov/11	dez/11		
Brasil	0,32	4,24	6,66	6,69	6,65	6,65
Tocantins	7,21	15,69	20,93	28,42	25,17	25,17
Paraíba	0,80	10,25	13,14	17,96	14,23	14,23
Roraima	1,38	3,84	17,48	15,95	10,60	10,60
Paraná	0,55	5,97	10,01	12,82	6,98	6,98
Acre	8,67	-1,69	3,64	10,63	9,50	9,50
Maranhão	0,72	-0,40	11,84	10,63	9,41	9,41
Minas Gerais	1,63	7,26	10,01	10,38	10,00	10,00
Santa Catarina	0,01	2,88	8,08	10,31	6,27	6,27
Rondônia	1,36	3,64	5,86	9,06	10,61	10,61
Pará	1,36	6,85	6,85	8,91	8,10	8,10
Mato Grosso do Sul	0,74	6,33	9,96	8,80	5,55	5,55
Rio Grande do Sul	0,87	2,39	5,59	7,04	6,09	6,09
Rio Grande do Norte	-0,51	1,26	8,07	6,92	7,05	7,05
São Paulo	0,04	4,72	6,23	6,42	5,89	5,89
Goiás	1,75	3,81	5,42	6,39	7,39	7,39
Mato Grosso	0,20	-0,73	6,18	5,66	3,68	3,68
Amapá	1,92	3,88	0,28	5,00	0,88	0,88
Espírito Santo	-0,89	4,66	7,11	5,00	7,51	7,51
Pernambuco	-0,62	3,22	6,97	4,95	6,67	6,67
Bahia	0,51	2,30	3,42	4,22	7,12	7,12
Ceará	1,13	7,01	2,97	4,21	7,95	7,95
Amazonas	-1,59	0,19	5,02	3,71	4,86	4,86
Piauí	-7,79	2,27	8,89	3,60	5,00	5,00
Distrito Federal	-0,62	2,45	4,98	3,52	4,30	4,30
Rio de Janeiro	-1,16	3,26	5,89	2,79	6,77	6,77
Alagoas	0,87	1,33	1,08	2,53	3,53	3,53
Sergipe	-1,39	-2,27	0,29	-2,81	0,51	0,51

Fonte: PMC/IBGE – Dezembro/11. Elaboração: IPECE. (*) Ordenado pela variação de Dezembro/2011.

Vale destacar que, à exceção do Piauí, os outros estados da federação apresentaram um claro comportamento de arrefecimento da taxa de crescimento do volume de vendas do comércio varejista, comum entre os anos de 2010 e 2011. Essa foi uma tendência fortemente sentida principalmente pelos estados da região Norte, que registrou a maior redução da média de crescimento estadual de 13,07 pontos percentuais, puxada principalmente pelo estado de Tocantins, Rondônia e Acre que reduziram suas taxas de crescimento no acumulado do ano em 30,45; 18,8; e 12,93 pontos percentuais. Apesar disso, essa região é ainda a que apresenta a maior média estadual de crescimento no acumulado do ano até dezembro de 2011, dentre as cinco regiões do país, de 9,96%, sendo seguida pelo Sudeste (7,54%), Nordeste (6,83%), Sul (6,45%) e Centro-Oeste (5,12%).

Resultados Setoriais

Inicialmente, é importante destacar que seis dos dez setores analisados, pertencentes ao varejo local cearense, registraram queda nas vendas em dezembro de 2011 frente a igual mês de 2010. As maiores reduções foram vistas nos segmentos de Material de construção (11,07%), Livros, jornais, revistas e papelaria (7,07%) e Tecidos, vestuário e calçados (5,69%). Com relação às vendas do segmento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo também foi registrado uma leve queda de 0,23% na mesma comparação.

Ao contrário desse movimento o segmento de Móveis e eletrodomésticos registrou uma forte alta nas vendas de 19,03% frente a dezembro de 2010. Essa ocorrência - resultado do pacote de medidas adotadas pelo governo federal para reduzir a taxa básica de juros, que reduz o custo do financiamento, e a redução da alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados, que recaiu principalmente sobre produtos da linha branca - incentivou bastante as vendas do comércio ~~atrelado~~ aliado a um forte movimento de promoções e descontos ofertados pelos lojistas locais e nacionais. Outros segmentos do varejo cearense também registraram esse comportamento positivo nas vendas, a exemplo de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos com crescimento mensal de 8,70%, Combustíveis e lubrificantes (7,27%), Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (3,60%) e Veículos, motocicletas, partes e peças (1,32%). (Tabela 02).

Apesar das quedas mensais registradas em vários setores do varejo cearense, apenas dois registraram queda acumulada no ano de 2011 frente a igual período de 2010: Tecidos, vestuário e calçados (- 4,63%) e Combustíveis e lubrificantes (- 1,40%).

Enquanto isso, o segmento de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, registrou a maior alta acumulada no ano, dentre todos os dez setores analisados de 21,72%, fruto da forte recuperação do setor em comparação ao ano passado. Outros quatro segmentos também registraram crescimento anual de mais de dois dígitos: Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (18,27%); Livros, jornais, revistas e papelaria (16,75%); Móveis e eletrodomésticos (15,60%); e Veículos, motocicletas, partes e peças (10,63%). As vendas do segmento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo também apontaram alta de 7,20% no ano. (Tabela 02).

Apenas dois setores do varejo local registraram taxas de crescimento acumulado em 2011 superior à taxa registrada em 2010, Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, com diferença de 7,26 pontos percentuais, e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos com diferença de 5,55 pontos percentuais.

Todos os demais setores apontaram desempenho inferior aquele registrado no acumulado do ano de 2010, quando a maior redução de taxa de crescimento, ficou por conta dos segmentos de Livros, jornais, revistas e papelaria (13,38 p.p.), Veículos, motocicletas, partes e peças (12,96 p.p.), Hipermercados e supermercados (12 p.p.), Tecidos, vestuário e calçados (11,63 p.p.) e Material de construção (9,83 p.p.), revelando uma clara tendência de desaquecimento nas vendas desses setores.

Apesar dos segmentos de Livros, jornais, revistas e papelaria; Veículos, motocicletas, partes e peças; e Hipermercados e supermercados terem registrado crescimento acumulado inferior ao registrado em 2010, esses setores ainda registraram taxas de crescimento superiores ao varejo nacional.

Tabela 02 - Vendas do varejo por setores – Outubro a Dezembro de 2010/2011 – Ceará

Atividades	Variação mensal			Acum. Ano (2010)	Acum. 12 meses (2010)	Variação mensal			Acum. Ano (2011)	Acum. 12 meses (2011)
	out/10	nov/10	dez/10			out/11	nov/11	dez/11		
Combustíveis e lubrificantes	-1,15	9,25	0,93	3,54	3,54	0,9	1,65	7,27	-1,4	-1,4
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	11,31	20,55	16,02	18,73	18,73	4,58	0,14	-0,23	7,2	7,2
Hipermercados e supermercados	11,46	20,92	16,4	19,2	19,2	4,5	-0,08	-0,58	7,2	7,2
Tecidos, vestuário e calçados	4,51	10,13	0,57	7	7	-9,79	-4,2	-5,69	-4,63	-4,63
Móveis e eletrodomésticos	11,3	23,56	15,01	17,04	17,04	15,46	3,28	19,03	15,6	15,6
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	16,75	23,99	21,5	12,72	12,72	16,66	13,18	8,7	18,27	18,27
Livros, jornais, revistas e papelaria	32,05	59,38	47,21	30,13	30,13	-4,39	1,59	-7,07	16,75	16,75
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	4,89	-0,67	16,42	14,46	14,46	42,9	34,18	3,6	21,72	21,72
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	12,19	8,24	7,49	10,56	10,56	-0,1	2,91	-1,52	0,84	0,84
Veículos, motocicletas, partes e peças	23,29	42,21	42,27	23,59	23,59	0,04	3,7	1,32	10,63	10,63
Material de construção	-2,98	7,94	9,69	11,99	11,99	4,58	7,67	-11,07	2,16	2,16

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

(*) Ordenado pela variação das vendas mensais de Dezembro/2011.

Alguns setores locais também registraram crescimento mensal superior ao do país. Dentre eles destacaram-se: Combustíveis e lubrificantes com diferença de 6,83 pontos percentuais; Móveis e eletrodomésticos (3,7 p.p.), Veículos, motocicletas, partes e peças (2 p.p.); e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (1,74 p.p.). Não obstante, outros registraram crescimento bem inferior ao apontado pelo país a exemplo de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, que teve uma diferença de 31,17 p.p.

Tabela 03 - Vendas do varejo por setores – setembro a Dezembro de 2011 – Brasil e Ceará

Atividades	Brasil					Ceará				
	Variação mensal			Acum. Ano (2011)	Acum. 12 meses (2011)	Variação mensal			Acum. Ano (2011)	Acum. 12 meses (2011)
	out/11	nov/11	dez/11			out/11	nov/11	dez/11		
Móveis e eletrodomésticos	13,12	12,30	15,33	16,58	16,58	15,46	3,28	19,03	15,60	15,60
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	7,54	8,38	6,96	9,69	9,69	16,66	13,18	8,70	18,27	18,27
Combustíveis e lubrificantes	-0,61	1,15	0,44	1,55	1,55	0,90	1,65	7,27	-1,40	-1,40
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	28,77	24,66	34,77	19,56	19,56	42,90	34,18	3,60	21,72	21,72
Veículos, motocicletas, partes e peças	-3,84	-2,72	-0,68	6,13	6,13	0,04	3,70	1,32	10,63	10,63
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	2,26	6,18	4,59	4,04	4,04	4,58	0,14	-0,23	7,20	7,20
Hipermercados e supermercados	2,34	6,31	4,58	4,02	4,02	4,50	-0,08	-0,58	7,20	7,20
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	0,49	2,56	3,36	3,99	3,99	-0,10	2,91	-1,52	0,84	0,84
Tecidos, vestuário e calçados	-2,18	0,43	0,75	3,58	3,58	-9,79	-4,20	-5,69	-4,63	-4,63
Livros, jornais, revistas e papelaria	4,41	5,51	-2,32	5,90	5,90	-4,39	1,59	-7,07	16,75	16,75
Material de construção	6,84	5,81	5,10	9,11	9,11	4,58	7,67	-11,07	2,16	2,16

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

(*) Ordenado pela variação das vendas mensais cearenses de Dezembro/2011.

Já no acumulado do ano, os segmentos que registraram taxa de crescimento no varejo cearense superior ao do país foram: Livros, jornais, revistas e papelaria, com diferença de 10,85 pontos percentuais; seguido por Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (8,58 p.p.); Veículos, motocicletas, partes e peças (4,5 p.p.); Hipermercados,

supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (3,16 p.p.); Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (2,16 p.p.). (Tabela 03).

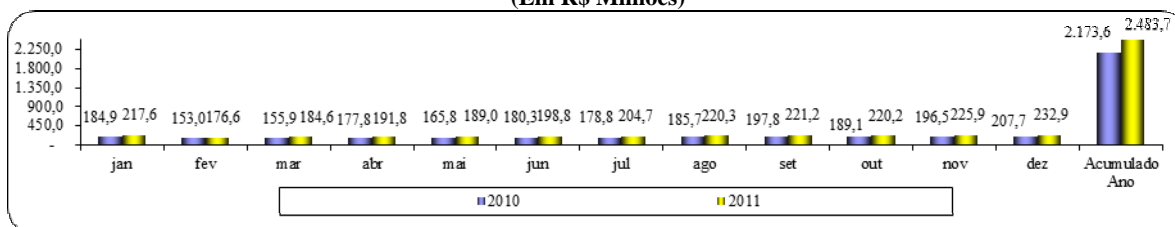
2. ICMS do comércio

A arrecadação de ICMS do comércio em Dezembro/11, de R\$ 232,9 milhões, registrou alta de 3,12% frente a Novembro último e crescimento de 12,11% comparado a igual mês do ano passado. Com isso, a arrecadação do ICMS do comércio registrou um aumento de R\$ 25,15 milhões em relação a Dezembro de 2010. (Gráfico 06).

Já no acumulado do ano, a arrecadação do ICMS do comércio foi 14,27% superior ao registrado em igual período de 2010, totalizando o valor de R\$ 2.483,7 milhões, gerando um incremento de arrecadação acima dos R\$ 310,1 milhões na comparação do acumulado dos dois períodos. Vale notar que ao longo dos doze meses do ano de 2011, a arrecadação de ICMS do comércio foi sempre superior ao registrado em iguais meses do ano passado, resultado de uma dinâmica mais intensa vivida por essa atividade no Estado do Ceará. (Gráfico 06).

Enquanto isso, a arrecadação do ICMS do Estado totalizou em Dezembro/11 o valor de R\$ 623,6 milhões, resultado de uma leve queda de 0,01% em relação ao mês imediatamente anterior e aumento de 4,71% comparado a Dezembro/10, tendo gerado um incremento de arrecadação de R\$ 28,3 milhões com relação a este último mês. No acumulado do ano, a arrecadação estadual de ICMS até Dezembro foi de R\$ 6.794,8 milhões, representando um aumento de 10,50%, ou seja, um incremento na ordem de R\$ 645,8 milhões, em relação à igual período do ano anterior.

Gráfico 06 – Evolução da Arrecadação do ICMS do Comércio Varejista - Ceará – janeiro-Dezembro/2010-2011 (Em R\$ Milhões)



Fonte: SEFAZ/CE – Dezembro/2011. Elaboração: IPECE.

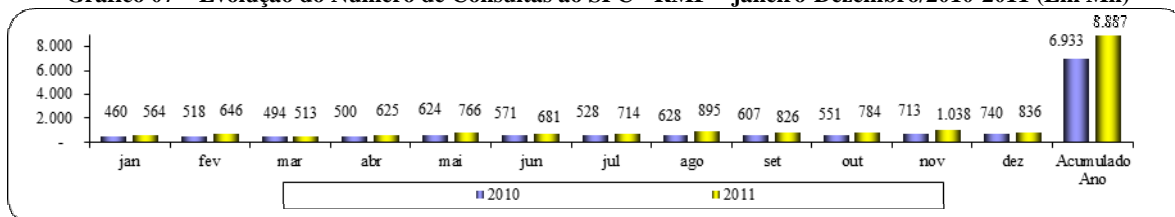
No tocante a Receita Tributária do Estado - RTE, essa registrou também leve queda de 0,05% em relação a Novembro/11 e alta de 5,04% em relação a Dezembro/10, totalizando em Dezembro/11 o valor arrecadado de R\$ 635,5 milhões, gerando um incremento de arrecadação de R\$ 30,5 milhões frente a Dezembro de 2010. Já no acumulado do ano, o valor da RTE foi de R\$ 7.241,2 milhões, ou seja, uma alta de 11,26% quando comparado a igual período de 2010. Isso representou um incremento na arrecadação estadual superior a R\$ 732,6 milhões entre os dois períodos.

Pelo exposto, nota-se que a arrecadação do ICMS do comércio, do ICMS estadual e da RTE apontaram, valores mensais recordes tanto para o referido mês como no acumulado do ano. Vale destacar que com crescimento superior tanto no mês como no acumulado do ano de 2011 do ICMS do comércio - em relação ao ICMS estadual e a RTE - comparado a 2010, a participação do ICMS do comércio em ambos também registrou alta, passando de 35,35% para 36,55% no total do ICMS e de 33,40% para 34,30% no total da RTE.

3. Consultas ao SPC/Fortaleza

No mês de Dezembro/11 foi registrado um total de 836.055 consultas ao SPC da RMF, representando mais um valor recorde para esse mês. Todavia, em relação a novembro foi registrado baixa de 19,43%. Porém, em relação ao mesmo mês do ano passado ocorreu alta de 13,05%, resultando um incremento de 96.525 consultas, comparada a esse último mês. Já no acumulado do ano, o total de consultas também foi recorde para o período: um total de 8.886.826 consultas, resultado de um crescimento de 28,17% entre os anos de 2010 e 2011, gerando um incremento de 1.953.430 consultas entre os dois anos, reflexo da expansão anual acumulada das vendas de 7,95% comparado a igual período do ano passado. (Gráfico 07).

Gráfico 07 – Evolução do Número de Consultas ao SPC - RMF – janeiro-Dezembro/2010-2011 (Em Mil)



Fonte: CDL/Fortaleza – Dezembro/2011. Elaboração IPECE.

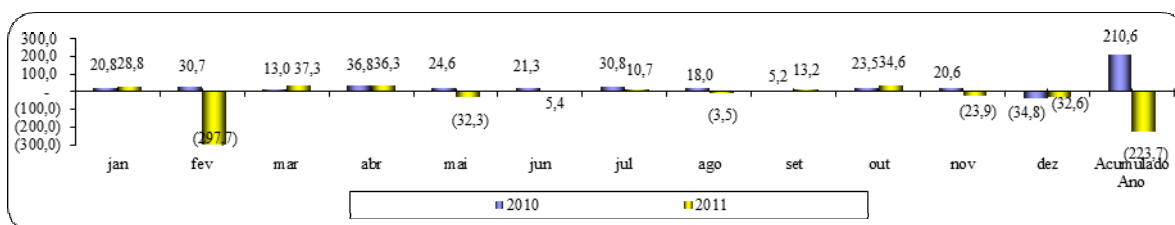
4. Fluxo de inadimplentes cadastrados no SPC/Fortaleza

O número de inclusões ao SPC em Dezembro/11 registrou baixa de 29,04% frente ao mês imediatamente anterior. Já, na comparação com Dezembro/10 foi registrado elevação de 4,33%, totalizando 91.553 inclusões, ou seja, 3.198 registros a mais que igual mês do ano passado. Já no acumulado do ano, o número de registros de inclusões regrediu em 9,83%, totalizando até Dezembro um total de 1.316.881 novos registros no SPC, ou seja, 143.537 registros a menos que igual período do ano passado. Pôde-se, então notar que foi registrado o menor número de registros de inclusões desde 2007 quando foi registrado um total de 1.894.281 registros.

Por outro lado, o número de exclusões de registros do SPC, em Dezembro de 2011, também registrou queda na comparação com novembro último de 18,82%. Todavia, na comparação com dezembro de 2010 foi registrada uma leve alta de apenas 1,32%, resultando um total de 124.177 novos registros de exclusões, ou seja, 1.618 registros a mais se comparado a esse último mês. Já no acumulado do ano, o número de exclusões apontou alta de 23,26%, resultando um total de 1.540.605 novos registros, superando o ocorrido em igual período de 2009 e 2010, totalizando 290.772 registros a mais que o acumulado até Dezembro de 2010.

O reflexo do movimento de entradas e saídas de registros ocorrido no SPC, em Dezembro de 2011, resultou em redução do número de registros de inadimplência em 32.624 registros, valor menor que o registrado em Dezembro de 2010, quando 34.804 registros de inadimplência saíram do SPC. No acumulado do ano, ocorreu a maior redução no número de registros de inadimplência de 223.724 registros. (Gráfico 08).

Gráfico 08 – Fluxo de Inadimplentes Cadastrados no SPC/Fortaleza – janeiro-Dezembro/2010-2011 (Em Mil)

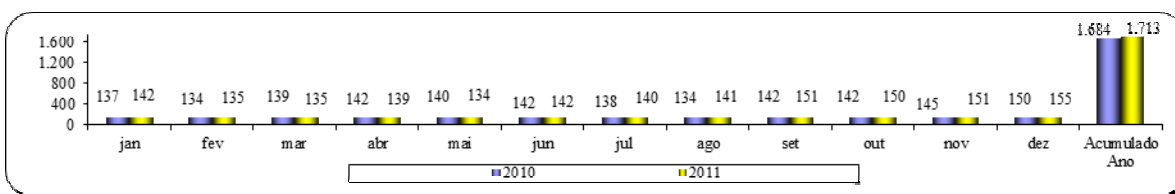


Fonte: CDL/Fortaleza – Dezembro/2011. Elaboração IPECE.

5. Consumo de energia do comércio

De acordo com dados disponibilizados pela Companhia Energética do Ceará - COELCE, o consumo de energia elétrica em Dezembro/11 foi de 155,3 GWh, superior em 3,06% comparado ao mês imediatamente anterior e superior em 3,41%, comparado a igual mês do ano passado, representando um aumento no consumo de energia da ordem de 5,13 GWh em relação a esse último mês. Já no acumulado do ano, o consumo de energia elétrica de 1.712,6 GWh experimentou uma leve alta de 1,67% frente ao registrado em igual período do ano passado, ou seja, um incremento no consumo de energia elétrica na ordem de 28,19 GWh entre os dois períodos. Com isso, foi registrado novamente um valor recorde de consumo de energia elétrica para o acumulado do período. (Gráfico 09).

Gráfico 09 – Evolução do Consumo de Energia Elétrica no Comércio - Ceará – janeiro-Dezembro/2010-2011 (Em GWh)



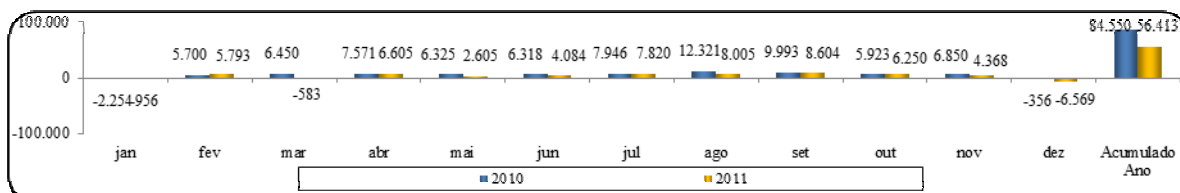
Fonte: COELCE – Dezembro/2011. Elaboração IPECE.

6. Empregos gerados no comércio

A pesquisa mensal do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) realizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) - considerando a Série Ajustada, que incorpora as informações declaradas fora do prazo - aponta que no mês de Dezembro de 2011 foram perdidos 6.569 postos de trabalho com carteira assinada na economia cearense. Esse número foi bem superior que o registrado em dezembro/10, quando havia ocorrido uma perda de 356 postos de trabalho. Os setores que registraram as maiores perdas de vagas foram: Indústria de Transformação (-4.208 vagas); Construção Civil (-3.105 vagas); Agropecuária (-1.737 vagas); Serviços (-177 vagas); Serviço Industrial de Utilidade Pública (-45 vagas); Extrativa Mineral (-18 vagas) e Administração Pública (-6 vagas). Alguns fatores podem ser elencados como as possíveis causas para esse resultado, muito influenciado por razões sazonais que marcam a série do CAGED (entressafra agrícola, férias escolares, período de chuvas, esgotamento da bolha de consumo no final do ano). Com isso, o declínio verificado foi de 0,60% no estoque de empregos existente até novembro último. Em termos absolutos, dezembro de 2011 foi o pior resultado em toda série histórica do CAGED.

No acumulado do ano, o Estado do Ceará gerou 56.413 novas vagas de trabalho com carteira assinada, quantidade inferior em 33,3% comparada à igual período do ano passado, quando foram geradas 84.550 vagas para igual período, ou seja, 28.137 vagas a menos. O setor de Serviços foi o que gerou o maior número de novos postos de trabalho um total de 27.683 vagas, seguido do Comércio com 17.813 vagas; Construção Civil com 6.798 vagas; Indústria de Transformação com 1.707 vagas; Agricultura com 1.472 vagas; Extrativa Mineral com 417 vagas; Administração Pública com 329 vagas; e Serviço Industrial de Utilidade Pública com 194 vagas. (Gráfico 10).

Gráfico 10 – Evolução do Número de Vagas de Emprego Geradas – Ceará – janeiro-Dezembro/2010-2011 (*)

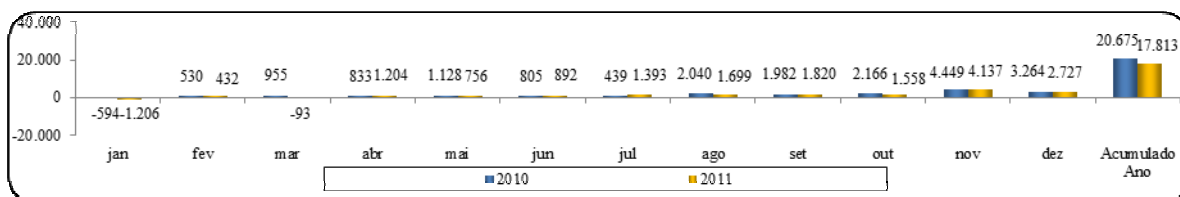


Fonte: CAGED/MTE – Dezembro/2011. Elaboração: IPECE.

(*) O total acumulado no ano pode diferir da soma dos meses devido a alguns ajustes realizados pelo Caged.

A atividade de Comércio também registrou baixa em relação a novembro de 2011 de 34,08% e, em relação a dezembro de 2010, a queda foi de 16,45%. Isso fez que fossem geradas, pelo menos, 537 vagas de trabalho comparado ao mesmo mês do ano passado. No acumulado do ano a queda na geração de empregos do comércio foi de 13,84%, significando em termos absolutos uma redução de geração de postos de trabalho de 2.862 vagas a menos na comparação com igual período do ano de 2010. No entanto, vale destacar que o Comércio foi o único setor da economia cearense, que gerou novas vagas de emprego com carteira assinada no mês de dezembro de 2011, em um total de 2.727 vagas. (Gráfico 11).

Gráfico 11 – Evolução do Número de Vagas de Emprego Geradas – Comércio – janeiro-Dezembro/2010-2011 (*)



Fonte: CAGED/MTE – Dezembro/2011. Elaboração: IPECE.

(*) O total acumulado no ano pode diferir da soma dos meses devido a alguns ajustes realizados pelo Caged.

7. Considerações finais

Foi notório o comportamento de arrefecimento das vendas mensais do varejo local ao longo de todo o ano de 2011 comparado aos mesmos meses de 2010, comportamento esse seguido também pela maioria dos estados brasileiros. O resultado das ações adotadas pelo governo federal - de reduzir a taxa básica de juros a partir de setembro de 2011, repetindo essa ação 20 de outubro e em 01 de dezembro de 2011 -, somado ao recebimento da segunda parcela do décimo terceiro salário funcionaram como fatores de incentivo ao consumo e fizeram com que dezembro fosse mais um mês a registrar variação positiva nas vendas do varejo local. Todavia, o crescimento das vendas registrado em dezembro foi o menor dos últimos oito anos, devido em parte à comparação com uma elevada taxa de crescimento ocorrida em 2010, que se configurou como um ano de forte recuperação da economia nacional. Como resultado da tendência de desaceleração da taxa de crescimento mensal, o crescimento acumulado do ano ficou abaixo de dois dígitos, mas ainda superior ao desempenho nacional tanto no varejo comum quanto no varejo ampliado.

Vale destacar que a exceção de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação e de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, todos os demais setores apresentaram uma tendência de arrefecimento da taxa de crescimento ao longo do ano captada pela variação do acumulado de doze meses. Além disso, os setores de Tecidos, vestuário e calçados e Combustíveis e lubrificantes, foram os únicos a registrar queda acumulada anual.

Apesar da tendência de desaquencimento das vendas do varejo local, metade dos setores analisados ainda registrou crescimento superior àquele apresentado pelo país, em especial, o segmento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, que tem grande representatividade para a economia local tanto pela geração de grande número de vagas de emprego quanto pela geração de renda. O bom crescimento mensal registrado pelo setor de móveis e eletrodomésticos fez que sua taxa de crescimento acumulado se aproximasse bastante do nível registrado em igual período de 2010.

É esperado que a redução ocorrida na taxa Selic em dezembro, e a nova redução já ocorrida em janeiro, possa incentivar ainda mais o consumo e as vendas do varejo local, que - junto à manutenção da redução da alíquota de IPI sobre os produtos da linha branca e materiais de construção - possam contribuir para que janeiro seja mais um mês de variação positiva das vendas do comércio.